



## ANÁLISE DO IMPACTO ECONÔMICO DAS PERDAS PÓS-COLHEITA DE COMMODITIES AGRÍCOLAS BRASILEIRAS

Medley Alves Bezerra<sup>1</sup>, José Henrique Barbosa dos Anjos<sup>2</sup>, Talita Maria Tabosa da Silva<sup>3</sup>,  
Luiz Eduardo Nascimento Souza<sup>4</sup>, Renato Laurenti<sup>5</sup>

<sup>1</sup>(Graduanda em Engenharia Agrícola e Ambiental, Universidade Federal Rural de Pernambuco, [medleyalves2309@gmail.com](mailto:medleyalves2309@gmail.com))

<sup>2</sup>(Graduando em Engenharia Agrícola e Ambiental, Universidade Federal Rural de Pernambuco)

<sup>3</sup>(Graduanda em Engenharia Agrícola e Ambiental, Universidade Federal Rural de Pernambuco)

<sup>4</sup>(Graduando em Engenharia Agrícola e Ambiental, Universidade Federal Rural de Pernambuco)

<sup>5</sup>(Professor titular Doutor, Universidade Federal Rural de Pernambuco)

Este trabalho analisa a viabilidade econômica de commodities agrícolas brasileiras, com foco nas culturas de soja, milho e café, considerando o impacto das perdas pós-colheita ao longo da cadeia produtiva. O objetivo da pesquisa é avaliar como essas perdas influenciam a rentabilidade dessas commodities no mercado nacional. A metodologia adotada consistiu em uma análise quantitativa e comparativa, com base em dados estimados de preços internacionais, taxa de câmbio e percentuais médios de perdas, considerando o período entre 2024 e 2025 e projeções para 2026. Foram aplicadas equações para cálculo da receita e da perda econômica associada, permitindo a comparação entre as culturas. Adicionalmente, foi realizada a estimativa da área equivalente às perdas, a partir da relação entre a quantidade perdida e a produtividade média por hectare, considerando valores aproximados de 3,5 t/ha para soja, 6,0 t/ha para milho e 1,78 t/ha para café, o que corresponde, respectivamente, a cerca de 0,29 ha, 0,17 ha e 0,56 ha por tonelada perdida, evidenciando que as perdas podem ser interpretadas também como área agrícola efetivamente desperdiçada. Em termos de custos de produção, foram considerados valores médios estimados por tonelada, variando entre R\$ 1.400 e R\$ 1.700 para soja, R\$ 700 e R\$ 900 para milho e R\$ 3.000 a R\$ 5.000 para café, indicando que o impacto econômico das perdas está diretamente relacionado à margem e ao valor agregado de cada cultura. Os resultados indicaram que o milho apresenta maior vulnerabilidade econômica, uma vez que suas perdas, embora menores em valor absoluto, impactam significativamente a rentabilidade devido à baixa margem. A soja apresentou relativa estabilidade, com perdas relevantes, porém absorvíveis dentro da estrutura de custos. Já o café, apesar de apresentar maiores perdas econômicas em termos absolutos, devido ao seu elevado valor agregado, mantém maior capacidade de absorção dessas perdas. Do ponto de vista ambiental, as perdas pós-colheita representam também desperdício de recursos naturais e insumos produtivos, como água, solo, energia e fertilizantes, uma vez que todo o impacto da produção já ocorreu sem conversão efetiva em produto comercializado. Conclui-se que o impacto das perdas pós-colheita varia conforme o valor agregado e a margem das commodities, sendo mais crítico em culturas de baixa rentabilidade, evidenciando que a redução dessas perdas é fator determinante tanto para a viabilidade econômica quanto para a sustentabilidade do setor agrícola.

**Palavras-chave:** Commodities Agrícolas. Economia Agrícola. Perdas Pós-Colheita. Rentabilidade. Logística Agrícola.